

Gois atrai o Brigadeiro para o governo de Vargas

RESULTARIA DE CONSELHOS MILITARES A VARGAS A SONDAGEM AO BRIGADEIRO PARA O ESTADO MAIOR DAS FORÇAS ARMADAS

Os meios políticos continuam na expectativa do desfêcho das demarches oficiais visando entregar ao brigadeiro Eduardo Gomes a chefia do Estado Maior das Forças Armadas. Na U. D. N., a atitude é de absoluta reserva, sabendo-se que os dirigentes dessa agremiação que procuraram o sr. Eduardo Gomes, ouviram do mesmo a sucinta informação de que conversara com o presidente da República "assuntos militares".

REPERCUSSÕES

Os comentários emitidos sobre a significação de uma possível aceitação pelo Brigadeiro daquele alto posto militar são contraditórios enquanto alguns consideram o fato destituído de qualquer sentido político, outros insistem em que poderá ter a atitude do Brigadeiro repercussões imediatas sobre o prestígio popular da U. D. N. Por outra parte, considera-se que a entrega ao ex-candidato



"O TEMPO" É UM JORNAL SEMPRE AMIGO DOS AMIGOS DO POVO E SEMPRE INIMIGO DOS INIMIGOS DO POVO.

O TEMPO

SEMÁRIO INDEPENDENTE

ANO I

FLORIANÓPOLIS, 17 DE NOVEMBRO DE 1952.

N. 19



Chaim Weizman foi o primeiro a assumir as graves responsabilidades impostas, logo após o estabelecimento do Estado de Israel, pelo povo judeu a seus dirigentes, e soube ser fiel aos ideais sionistas que formaram a base da nova nacionalidade.

udenista à presidência da República de um comando tão importante poderá equivaler a uma garantia de permanência das instituições democráticas, sobre as quais deixariam de pesar as ameaças inerentes à presença do sr. Getúlio Vargas no governo.

CONSELHOS AO PRESIDENTE

Informações que registramos sob reserva antecipam que a presença do Brigadeiro no Cateite está ligada a uma articulação de caráter mais amplo, através da qual dirigentes militares se decidiram a aconselhar o Presidente da República no sentido de que remova do governo certos elementos que comprometem o prestígio da administração.

tração. O general Góis Monteiro teria mesmo, na sexta-feira passada, feito uma longa exposição ao sr. Getúlio Vargas sobre as reservas que suscita nos meios militares a atividade de próceres ligados ao governo seja administrativamente, seja politicamente. A situação do brigadeiro Nero Moura teria sido analisada na conversa Góis-Getúlio, bem como o general teria dado ciência ao Presidente da desagradável repercussão que têm tido as famosas manobras sindicalistas do sr. Jango Goulart. desse encontro entre o general Góis e o sr. Getúlio Vargas uma das consequências teria sido a visita do Brigadeiro ao Presidente.

Consequências do racismo em criminologia

Emilio Loss considerado o autor intelectual do crime

DIFÍCIL UM PROGNÓSTICO SOBRE QUANTO TEMPO DURARÁ O JULGAMENTO DE XAPECÓ

Acidentado na festa avitória de Itajaí, levada a efeito no dia 7 de setembro do ano em curso encontrava-se em São Paulo, para tratamento médico, o Juiz de direito Newton Varela titular da vara de Itajaí no Estado de Santa Catarina. O sr. Newton Varela pilotava um "paulistinha" e caiu em consequência de uma "panne", sendo esse o seu 17º acidente e o segundo em que recebeu ferimentos. Com o curso de instrutor e ainda piloto comercial o juiz de direito catarinense fundou seis aeroclubes dos 10 existentes em seu Estado, e construiu 18 campos de pouso, levando a efeito um grande trabalho de difusão da aeronautica no sul do país. Proprietário de um avião "Cessna", vive o juiz Varela servindo no transporte de pessoas doentes e pela sua atuação, recentemente foi condecorado, nesta capital, com a medalha de

"Honra ao Mérito".

A nossa reportagem teve oportunidade de localizar o referido magistrado e foi ouvi-lo a propósito do julgamento dos criminosos de Xapecó, uma vez que aquele juiz, logo após os tristes acontecimentos esteve na cidade em apreço e conheceu em seus detalhes o volumoso processo ora em julgamento.

— "De início — respondeu o sr. Newton Varela á pergunta do reporter — foram indiciadas 84 pessoas, mas o Tribunal, após detido estudo, considerou que somente 22 delas deveriam responder ao Juri singular e os 62 restantes não passavam de curiosos, que tinham sido arrastados pela multidão, no dia da chacina. Quanto ao tempo de julgamento, é difícil prognosticar, porquanto tenho para comigo que se trata de processo demorado, pois para cada réu serão feitos quesitos de defesa, de acusação e até do proprio presidente da sessão do Juri, o juiz David do Amaral Camargo, devendo os jurados responde-los de acôrdo com a apreciação dos fatos. Posso adiantar, entretanto, que tenho a certeza de que a decisão será a mais justa possível, pois está á testa do julgamento um magistrado dos mais capazes de Santa Catarina, aliás reflexo do Egregio Tribunal".

ACUSA O DELEGADO

A propósito dos acontecimentos em si, informou-nos o juiz Newton Varela, segundo sua impressão pessoal, o delegado de polícia era o principal responsável. Houve, também uma, precipitação por parte de elementos apaixonados que, sem prova substancial alguma, julgaram terem sido, efetivamente, as vítimas do lichamento, os autores do incendio da igreja matriz de

Xapecó.

— A autoridade policial, que considero o mandatário do crime, desenvolvia, pública e notoriamente, o exercício da violência, aproveitando-se das circunstâncias de que a cidade em apreço, ainda muito nova, se localiza no extremo oeste de Santa Catarina, havendo lá um ambiente de verdadeiro "far-west". Para mim, o processo na sua fase policial, é uma mera peça informativa e sempre de pouquíssimo valor á instrução criminal. No caso, teria o delegado, empregando a violência, arrancado confissões de inocentes, para depois permitir a brutalidade pública, que culminou com um dos mais trágicos acontecimentos do Brasil".

O DESAFORAMENTO

O magistrado catarinense esclarece em seguida que, atendendo às elegações apresentadas pela defesa, o Tribunal decidiu pelo desaforamento. Aliás, os proprios réus, ponderaram que, sendo todos residente em Xapecó, o "verdictum" dos jurados, que forçosamente teriam também moradoras na localidade, por certo lhes seria prejudicial, mesmo que o corpo do Conselho de Sentença fosse escolhido, seria ele composto de pessoas conhecidas dos réus. Nesse caso, o Tribunal de Justiça de Santa Catarina decidiu enviar o processo para a Comarca de Porto União, próximo às divisas com o Paraná.

AMPLA LIBERDADE DE

DEFESA

Como estranhassemos o desaforamento para uma comarca muito distante do local das covardes e bárbaras ocorrências, o

dr. Newton Varela expõe:

— "Pela Lei de Organização Judiciária do Estado, em casos de desaforamentos de processo estes são julgados na comarca mais próxima áquela do crime, mas no caso "sub-judice" o Egregio Tribunal do Estado de Santa Catarina, composto de homens honrados, cultos e soberanamente íntegros, visando dar aos réus a mais ampla liberdade de defesa, fazendo com que os mesmos fossem julgados sem paixão, fugiu a essa norma, desaforando o processo como ficou dito, para a Comarca de Porto União. As Comarcas de Joaçaba, Campos Novos, Videira e Caçador estão mais perto de Xapecó que mesmo de Porto União.

A decisão em apreço foi tomada pelo Egregio Tribunal, composto do presidente Guilherme Abri, os desembargadores Oscar Leitão, Osmundo Wanderley da Nóbrega, Nelson Guimarães, Alves Pedrosa, Ferreira Bastos, Medeiros Filho Arno Hoeschl, Flavio Tavares, figurando ainda o procurador geral do Estado Vitor Lima e o vice-procurador Milton Costa.

A acusação do sensacional Juri de Porto União está entregue ao promotor Azevedo Trilha, que também é uma das grandes figuras de Santa Catarina.

Preço Cr\$ 1,00

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE COMBATE AO CANCER É DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

O TEMPO

Semanario Independente

Diretor:

J. J. BARRETO

X X X

Redator-Secretário:

HELIO K. SILVA

X X X

Redatores:

OSMAR COOK

HAMILTON ALVES

SALVIO DE OLIVEIRA

MARIO FREYESLEBEN

HELIO B. DOS SANTOS

Redação, Gerência e
Publicidade

Rua Tiradentes, 17

Telefone 2463

Cx. Postal, 269

Florianópolis - Sta. Catarina
— Brasil —

Os conceitos emitidos em artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores.

O TEMPO

J. J. Barreto

E' difícil imaginar-se o drama dos Barnabés, vivendo com tão pouco uma vida que custa tanto. O drama da miséria é o enredo da carestia e é, também, muito da existência desses pobres que são funcionários públicos como os outros de melhor vida. Nos seus lares, geralmente, ronda a tuberculose e toda a espécie de doença oriunda da falta de nutrição adequada. Neles tudo é desconforto e aperturas. E não



poderia ser outro o aspecto da vida dessa gente, pois alguns barnabés ganham apenas para o aluguel da casa e outros somente para atender as despesas de precária alimentação, numa quinzena. O resto fica sempre por conta do seja como Deus quiser.

Ninguém neste País ignora a extensão dessa verdade, tão gritante, quanto dolorosa. Pois bem. Essa classe humilde nos quadros do funcionalismo público, quasi sempre esquecida, posto que não faz alarde das suas dificuldades e aflições, suportando-as com resignação, aguardava o tão anunciado e prometido aumento de vencimentos como uma esperança, um presente do céu a chegar em boa hora.

Uma imensa decepção, todavia, constituiu para essa sacrificada classe a proposta de abono enviada ao Congresso em mensagem presidencial. Na proposta, o que se viu foi a exclusão de grande parte dos legítimos barnabés, entre os quais os servidores do Departamento dos Correios e Telégrafos, sob a alegação de reestruturções feitas após o ano de 1948. Ora, o pessoal do D. C. T. foi reestruturado pela lei de Novembro de 1949, da qual foi patrono o Senador Francisco Gallotti, apenas para sair da situação de desigualdade em que se encontrava no quadro geral do funcionalismo público da União. Excluí-lo agora do direito ao abono seria colocá-lo, novamente, em desigualdade e na situação injusta de receber ainda mais os impactos da alta do custo de vida que, inegavelmente, a concessão do abono acarretará, uma vez que não saímos do curso inflacionista.

Não atinamos com franquesa, como os técnicos de administração e finanças, elaboradores da proposta, puderam fazer trabalho tão fóra de propósito e dos limites da equidade, como comprometedor do prestígio do governo atual junto a uma classe merecedora e numerosa.

Felizmente a injustiça será reparada em tempo. Os partidos políticos, como o próprio Presidente da República, reconheceram os equívocos contidos na referida proposta. Congresso e Catete pelos seus líderes mais autorizados já se pronunciaram pela inclusão dos excluídos no projeto do abono, que se não é remédio para a vida atual dos barnabés, pelo menos é um paliativo, constitui uma melhoria.

Uma sugestão feliz

(Medeiros dos Santos — Especial para "O TEMPO")

Não cremos que esperem por milagres os amigos dos Municípios, quando falam em fortalecimento e autonomia. Município autônomo será sempre o que disponha dos recursos precisos à satisfação dos negócios. São certas e limitadas as fontes onde o Município pode ir buscar tais recursos. E, pois, ampliar esses limites seria o caminho indicado, mas que nem todos admitem, como fez o sr. deputado Volney Colaço de Oliveira, propondo a expansão do Cooperativismo no âmbito das unidades menores. O relator da tese apresentada, no II Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros, pelo sr. Volney, deu a mesma o justo valor:

"Tese — o cooperativismo como fonte de desenvolvimento do Município — Autor — Deputado Volney Colaço de Oliveira — Município — Florianópolis — Santa Catarina.

Com muito acerto e propriedade, o deputado Volney Colaço de Oliveira, tece várias considerações sobre as dificuldades econômicas dos municípios brasileiros, cujas origens enumerou as da seguinte maneira:

- a) — as grandes dificuldades de natureza econômica que assoberbam as populações do interior;
- b) — a debilidade do crédito municipal pela quase saturação das fontes tributárias;
- c) — vários serviços públicos, com idênticas atribuições, centralizados nas capitais e nos centros confortáveis, de fraca ação

sobre o periferia necessitada.

Evidentemente, o autor foi bastante feliz ao citar as origens das dificuldades econômicas dos municípios, cuja população se ressentia pela tributação de impostos federais e estaduais, cuja finalidade é o de fomento de produção, e que, no entanto, tornam-se inoperantes na esfera municipal, por estarem localizados quase sempre nos grandes centros e nas capitais.

Concluindo sua tese, o autor sugere a criação de um Serviço Municipal de Cooperativismo que se incumbisse da legislação, orientação e assistência às cooperativas e isenção de impostos, trará refortalecimento financeiro dos que concorrem, na ponderável maioria, para manter o equilíbrio dos cofres municipais.

A redução dos lucros dos intermediários, que a nosso vêr são em parte responsáveis pelo alto custo de vida, dará aos salários do homem interiorano maior poder aquisitivo, o que possibilitará aumentar para o município, sua resistência econômica.

Assim, portanto, somos favoráveis à aprovação da tese em foco cujas afirmações são procedentes e abordadas com grande acerto.

Sala das Comissões, (2ª) em 15 de outubro de 1952".

A proteção ao Cooperativismo resultará no fortalecimento econômico de amplas camadas da população, aumentando a resistência tributária, conforme desejam os financistas sem cataratas nos olhos.

INGLÊS PRÁTICO PELO MÉTODO RÁPIDO E MODERNO

(Fonética Internacional)

PROFESSOR BOUSON

Praça 15 de Novembro, 20 — 2º andar.

SERIA AUMENTADO O PREÇO

Os marchantes haviam pedido aumento de Cr\$ 1,70 no preço da carne; os retalhistas pediriam oportunamente.

A Sub-Comissão — que se iria demitir — para estudar o assunto em preliminar e dar Parecer, tendo servido de Relator justamente o Representante da Pecuária, passado mais de um mês emitiu-o sobre o processo, declarando e recomendando, em linhas gerais:

que os marchantes de Florianópolis estavam tendo prejuízo, com o adquirir o boi em pé a Cr\$ 5,00;

a COAP consultará as Associações Rurais e contratará que os criadores se mostravam irredutíveis em aceitar diminuição de preços;

a Sub-Comissão compreendia a necessidade de medidas urgentes e enérgicas para resolução do assunto;

e indicava duas sugestões: primeira, a COAP catarinense, por intermédio da gaucha, adquirir boi do Rio Grande a menor preço, relegando o catarinense e forçando concorrência para baixo de preços; segunda, aumentar os preços dos marchantes e retalhistas de Florianópolis em Cr\$ 1,70, e reduzir os preços nos municípios do nordeste do Estado, igualando-os aos que iriam vigorar aqui, para evitar concorrência entre os marchantes dessas regiões, uma vez que se abastecem na mesma fonte produtora.

E o Parecer era concluído com a incrível, por estranha e fantástica frase, incoerente e insensata: "Tomada qualquer uma das soluções indicadas estamos certos, não precisará e mesmo não deve haver, aumento no preço da carne verde; sem embargo esta Sub-Comissão é de parecer que sejam tomadas ambas de per si".

Arcando com os prejuízos da época de gado magro, e sem possibilidade de cobri-los su-

ficientemente no verão próximo, pela constante do preço do boi em pé, os marchantes embromados pela COAP por mais de um mês, exigiram solução definitiva do assunto, uma vez que se viam forçados a suspender o abatimento do gado.

Dois dias antes daquela famigerada sessão, outra Sub-Comissão formada por dois outros Membros e acompanhado do Secretário da Comissão, em esforço memorável percorreu Itajaí, São Francisco, Joiville, Blumenau e Busque, realizando 5 sessões, das quais terminadas às altas horas da noite, com os respectivos Prefeitos, marchantes e retalhistas, visitando mercados e matadouros municipais, bem como açougues particulares, coletando dados e conhecendo as particularidades do negócio naqueles municípios, para que a COAP decidisse com mais acerto.

A convite da Presidência, os marchantes, e os estudantes vivamente interessados, assistiam a mais aquela célebre sessão sobre o mesmo assunto.

Como se desenrolou essa sessão, agora já famigerada, com aquela proposta de carne popular, como relatei em outra ocasião, já é do conhecimento público.

Evacuada a sala de sessões, o Plenário iria decidir em definitivo. E, após todos os Membros terem chegado à conclusão de que não havia — para a solução satisfatória do assunto, em face das contingências que se empunham — resolução mais indicada do que conceder pequeno aumento, entregaram-se todos, com excessão do Representante da Pecuária que se mantinha encolhido em sua poltrona, em atitude vacilante a julgar-se pelos termos do Parecer que ele próprio redigira e no qual recomendava aumento de Cr\$ 1,70, a cálculos aritméticos para um aumento de 15% sobre o pre-

ço vigente de Cr\$ 8,30, quando na realidade a Portaria da COAP que preconizava esta porcentagem e autorizava sobre o preço de custo; e ela era calculada sobre o preço a acusar prejuízo.

Esse aumento de Cr\$ 1,24 também foi encontrado pelo Representante da Imprensa, após-se dado ao trabalho de rabiscar vários cálculos numa folha de papel, ainda hoje guardada como "souvenir" por um dos não demissionários.

No dia seguinte ele também se demitia, antes de votar a ata que daria legalidade ao aumento, cuidando de apregoar fazê-lo por se ter mostrado contrário a toda e qualquer medida a resultar em aumento, e não perdia oportunidade de dizer que assim viera colocar-se ao lado do povo, muito embora da COAP realmente estaria melhor situado para defender os interesses desse povo.

Na verdade, o resultante Representante da Pecuária permanecera silencioso e retraído enquanto seus colegas faziam os cálculos.

Sua assinatura, porém, aposta naquele Parecer já era a manifestação de seu pensamento amadurecido, bem como a de seus colegas de Sub-Comissão.

Pelo Parecer era reconhecido o marchante com prejuízo, e a necessitar aumento de Cr\$ 1,70, pelo que Cr\$ 1,24 ainda era pouco, e discordante de seu ponto de vista.

Reconduzidos à sala de sessões, marchantes e estudantes, e, consultados aqueles, aceitaram o aumento de Cr\$ 1,20.

Falou o Representante das Forças Armadas, incumbido de interpretar o pensamento de todos. Ninguém ergueu a voz para retificar qualquer de suas expressões.

Mais de 23,30 horas. Alguns minutos, e poderia ser convocada sessão extraordinária para

aprovação da ata daquela sessão, a fim de ser dado valor legal ao aumento.

Alguem aventou que a lavratura da ata iria tomar muito tempo, tornando-se cansativa a espera.

E a sessão ficou convocada para a outra noite do dia que estava por entrar.

Esse pequeno fato, na ocasião considerado sem importância, foi que alterou por completo a ordem dos acontecimentos.

Tivesse sido redigida e votada naquela madrugada, sem que se tivesse ausentado ninguém, e a votação teria sido tão unânime quanto fora o silêncio — que os estudantes "escutaram" — no instante em que o Representante das Forças Armadas interpretou a opinião de todos.

Na manhã seguinte eles se demitiam.

Tinham o direito de demitirse, sim, mas depois de votada a ata.

Assumiram atitude incoerente, pouco feliz, apressada e irrefletida.

Si à COAP cumpria zelar pelos interesses de subsistência da coletividade, eles a abandonaram no momento crítico, deixando-a sem força legal para decidir, deixando a população da Capital ao sabor da sorte.

E se foram colocar ao lado do povo...

Dr. Sbdea

Fpolis., 29-10-52.

CONHAQUE DE MAÇA ROSSONI

Recebemos e agradecemos o frasco do agradável conhaque ROSSONI, produto que, de imediato, encontrou a aceitação do público, tendo sido considerado como uma das bebidas de primeira linha. Aos srs. W. J. da Silva e Fernando Herrera, representantes do conhaque ROSSONI, reiteramos os nossos agradecimentos.

I Conferência Nacional de Abastecimentos e Preços

Tema Geral da Conferência:

Estabelecimento das diretrizes para uma política nacional de abastecimento e preços.

COMISSÕES TÉCNICAS

- 1 — Abastecimento e expansão demográfica
- 2 — Abastecimento e recursos naturais
- 3 — Abastecimento e produção agrícola
- 4 — Abastecimento e produção industrial
- 5 — Abastecimento e distribuição
- 6 — Abastecimento e circulação
- 7 — Abastecimento e mercados
- 8 — Abastecimento e tributação e encargos sociais
- 9 — Abastecimento e crédito
- 10 — Abastecimento e política cambial
- 11 — Previsão das necessidades e planejamento do abastecimento para 1953.

INSTRUÇÕES

- 1) — Poderão participar da Conferência todas as entidades públicas e privadas e estudiosos interessados nos problemas de abastecimento e preços.
- 2) — As inscrições devem ser dirigidas ao Departamento de Estudos e Planejamento (DEP) da COFAP, rua Alvaro Alvim n. 21, 22º andar — Rio de Janeiro.
- 3) — As inscrições poderão ser feitas pessoalmente, por telegrama ou cartas, até o dia 10 de dezembro.
- 4) — As teses e contribuições deverão ser entregues, no Rio de Janeiro, ao DEP da COFAP e, nos Estados, ao Presidente da COAP, que os encaminhará ao DEP.
- 5) — O prazo para entrega das teses e contribuições termina no dia 10 de dezembro.
- 6) — As teses não poderão ter mais de cinco (5) páginas datilografadas em espaço duplo.
- 7) — Os presidentes da COAP deverão enviar convites às entidades interessadas da sua re-

- gião.
- 88) — Local da Conferência — Hotel Quitandinha — Petrópolis.
 - 9) — Data da Conferência — Instalação a 14 de dezembro. Encerramento a 19 de dezembro. Rio, 7-11-52.

PENITENCIÁRIA DO ESTADO

Ilmo. Sr.

Respeitos.

Desejando permitir aos filhos dos sentenciados e dos funcionários da Penitenciária da Pedra Grande, um Natal festivo e alegre, vimos pela presente solicitar de V. S. o especial favor de através o jornal que dirige, a publicação de nosso apêlo, afim de que contando com o auxílio do comércio e das pessoas dotadas de coração formados sob a inspiração dos ensinamentos do Deus Menino cujo nascimento comemoramos, possamos proporcionar também aos filhos daqueles que a sociedade segregou, alguns instantes de Felicidade.

Não desejamos que no coração inocente da criança, cujo pai não pode por circunstâncias independentes a sua própria vontade, proporcionar esses minutos de satisfação, se crie o ódio consequente da inveja da felicidade alheia.

Contamos, pois, com a cooperação de V. S., afim de que alcancemos o nosso desideratum.

Antecipamos os nossos sinceros agradecimentos e valemos do ensejo para nos firmarmos de V. S.

Cdo. Atos. Obdos.

Pela Comissão Promotora.

Hélio Callado Caldeira

Os donativos que poderão ser em espécie, deverão ser encaminhados à Penitenciária do Estado.

"Estou seguindo o que me ditou o coração. Nada há de extraordinário ou de grandioso. Procuro cumprir o meu dever. Estou satisfeita."



Sob o alto patrocínio da Exma. Sra. D. Marieta Konder Bor-nhausen, realizou-se dia 14 no Palácio do Governo, o Balle Be-

neficiente para o Natal das Crianças pobres desta capital.

Alcançando a humanitária e filantrópica finalidade da festa, o povo florianopolitano acorreu prazerosamente a prestar sua contribuição à iniciativa da 1ª Dama do Estado, não obstante a campanha sordida movida por indivíduos desclassificados.

A festa decorreu em ambiente de intensa animação, sendo elevado o número de pessoas presentes.

Nossa reportagem oportunamente tratará da festa com maiores detalhes, agradecendo o convite que nos foi enviado.

Perfil da semana

Esse homem é um caso patológico. Portador de uma vaidade mórbida. Ataca a todos os que aparecem em Santa Catarina como estrela de primeira grandeza. Hajam vistos os ataques que dirigiu contra a impoluta figura de Nerêu Ramos, do qual mereceu favores e considerações especiais. Depois passou a atacar o dr. Colin, sem dúvida, um baluarte da U. D. N. em Santa Catarina; foi sob a égide de seu tirocinio administrativo, em Joinville, que a U. D. N. fez campanha em grande parte do Estado.

Ainda, há pouco, também quando um moço brilhante e culto — Dr. Volney Colaço de Oliveira — ocupava a presidência da Assembleia Legislativa, foi, pelo mesmo atacado, numa linguagem de lupanares favelescos.

Agora, ostensivamente, trai e abandona o seu partido, miseravelmente, e coloca-se ao lado dos seus inimigos de ontem, despidoradamente.

Portanto, suas atitudes e gestos, não surpreenderam a ninguém, pois, foi êle, quem há anos atrás, agrediu a ponta-pés, uma Irmã de caridade, na cidade de Joinville. Dai, não estranhar-se que continue a fazer uso dos pés.

Perguntamos, agora, aos leitores, quem é esse homem?

Ou melhor, ESSE MONSTRO?

Consequências do racismo em criminologia

Especial para O TEMPO, por Pierre Dervoux

Este problema de nossos dias toma um caráter de atualidade muito em evidência. Não há quem ignore e, quem haja seguido com curiosidade as revoltas sucessivas que explodiram em numerosas prisões do mundo inteiro. Ultimamente ainda, o Governador Stevenson foi obrigado a interromper sua campanha eleitoral nos EE. UU., para regular esta questão em seu Estado. No México, há apenas alguns meses, alguns prisioneiros se rebelaram, e no Brasil, a terrível revolta de Anchieta abriu os olhos do público a este problema.

Não é somente nos países atuais que se levanta uma dúvida sobre a pena de morte como repressão à criminalidade. Procuremos então analisar este problema, o mais angustiante da humanidade!

Em princípio, é evidente que a sanção das leis penais deve ser efetiva a fim de proteger a sociedade contra os delinquentes e manter a ordem estabelecida pelos códigos penais de diferentes países, mas o primeiro grande problema se impõe: mesmo reunidos em júri, homens que não são em nada superiores nem melhores que os outros, têm o direito de julgar seu semelhante e de lhe infligir penas, que vão desde a privação da vida até o internamento durante a maior parte dela.

Se a noção de defesa da sociedade é fundada, isto é, se a sociedade tem o direito e o dever de impedir alguns de prejudicar outros, e de neutralizá-los, impedindo-lhes de gozar certas liberdades, isto não quer dizer que os homens bem considerados tenham o direito de dispôr da vida dos mal vistos perante os códigos estabelecidos.

Realmente, tudo estaria bem, se jamais se cometessem erros. Contudo as estatísticas dos últi-

mos 50 anos revelam que o erro judiciário é um dos mais comuns, atingindo a 30% dos casos julgados. Quem poderia imaginar tal coisa?! Nossos jornais brasileiros publicaram há pouco o caso de um homem condenado a 15 anos de prisão por assassinato e que era inocente. Não há indenização, nem reabilitação capazes de reparar o prejuízo causado a um inocente, sobretudo de lhe compensar 15 anos perdidos em horríveis sofrimentos, em prisões onde o regime de vida é pior que a morte. É lamentável que as leis não obriguem os procuradores gerais e os membros do júri a fazer um estágio numa prisão, antes de condenar, afim de saber o valôr de seu ato, quando distribuem 10 ou 15 anos de reclusão. Só assim o legislador teria uma idéia perfeita daquilo que êle prescreve, passando um certo tempo no meio dos detentos.

O problema é, portanto, dos mais angustiantes, porque de um lado acha-se a salvaguarda da sociedade, de outro se encontra em presença da mais vergonhosa degradação humana, do ato de orgulho, o mais absurdo, o direito de condenar seus semelhantes.

Isto não é senão uma consequência do racismo humano. O homem que julga considera aquêle que vai julgar como de raça inferior à sua, abrigo-se por traz de leis obsoletas e desusadas, ensalando livrar sua responsabilidade.

Em primeiro lugar, os membros dos júri são homens como os outros, nem mais virtuosos, nem mais instruídos (às vezes aos contrário). Segundo, eles aplicam leis em desuso, feitas há quase século, quando a ciência não tinha ainda provado certos traços do homem.

Ora, hoje, encontramos-nos diante da ciência, provando que o homem não tem por assim di-

zer a responsabilidade de sua irresponsabilidade. Enfim, a psicologia e a psiquiatria veem nos mostrar que o homem está sujeito às doenças mentais ou sociais, cuja consequência não é outra senão fazer violar os códigos existentes. Além do mais, a vida moderna não tem por exemplo no domínio civil, a possibilidade de violar o código sem lhe sofrer as consequências de irresponsabilidade por parte da sociedade anônima. Os códigos penais foram elaborados ao mesmo tempo e com o mesmo espírito. Assim, uma sociedade anônima pode violar impunemente seus acionistas sem que os administradores ou diretores tenham responsabilidade alguma, quando um homem faminto que rouba um pão numa confeitaria cá sob um golpe do código penal.

Ademais todo o edifício penal é baseado sobre a prova testemunhal. Ora, todos sabemos como a prova testemunhal é fragil, sujeita às paixões humanas, assim como também é fraca a constituição biológica do homem. Por vingança, tecem-se falsos testemunhos para condenar inocentes.

E mesmo, aplicam-se atualmente, leis antiquadas e draconianas a homens que em sua maior parte dependem da medicina psiquiátrica e não de leis penais.

Eis um primeiro ponto, o segundo e também o mais grave, é a organização do regime penitenciário no mundo, que é arcaico, desumano e que tem sido negligenciado por todos, porque o racismo arraigado no espírito humano o impede de refletir. Falai a alguém para se intessar pela sorte dos prisioneiros. Não encontrareis senão sadismo e jamais a compaixão. Se a sociedade deve absolutamente impedir os tarados, doentes criminais de prejudicar os outros, ela não tem o direito de abusar, transformando esse dever em suplício lento, cujas consequências não serão o melhoramento do detento nem sua correção, mas



o aumento de sua sede de vingança e sua degradação ainda maior. O público ignora o que é o regime interno desses estabelecimentos penitenciários. Seria desejável que um grande número o conhecesse para poder meditar. Seria preciso, como na Europa, durante a última guerra, a Gestapo com suas detenções arbitrarias, nas esteiras das revoluções, ditas de libertação, onde homens de mais de 70 anos eram encarcerados, suplicados, torturados pelos guardas para que as idéias dos regimes penitenciários fossem contrários aos direitos do homem? E de certos detentos se revoltam, sabendo perfeitamente que arriscam a vida, em seu desespero de solidão, eles encontram uma possibilidade de suicídio, que para eles vale mais que a detenção. Tem o cinema feito publicidade sobre prisões modelos? Quem já as viu?

Mas que fazer, direis? A criminalidade é uma chaga social, é certo, mas não haverá um meio de tornar as leis mais humanas, por exemplo, servindo-se dos condenados para executar trabalhos úteis à nação, impedindo o homem de fazer dano ao semelhante, mas lhe permitindo viver durante esta retirada, em condições de vida mais sãs, com a possibilidade de melhorar e não de se perder mais ainda.

O racismo é o mais terrível dos males humanos. Não haverá algumas vozes para se elevar no deserto de homens de boa vontade?

“ O TEMPO ” ENSINA INGLÊS

O INGLÊS ATUAL DOS ESTADOS UNIDOS
(AMERICAN ENGLISH)

Por A. A. BOUSON

Aprenderemos hoje como se forma o futuro e o condicional negativo, interrogativo e interrogativo-negativo:

Verbo “TO BE” — Ser ou estar.

<i>Futuro Negativo</i>	<i>Futuro Interrogativo</i>	<i>Futuro Interrog. Negativo</i>
I shall not be	Shall I be?	Shall I not be?
You will not be	Will you be?	Will you not be?
He, she, it will not be	Will he, she, it be?	Will he, she, it not be?
We shall not be	Shall we be?	Shall we not be?
You will not be	Will you be?	Will you not be?
They will not be	Will they be?	Will they not be?

Qualquer outro verbo inglês obedece êste mesmo princípio, isto é, somente “be” é substituído pelo verbo que se quer conjugar no infinito sem “to”.

Condicional Negativo Condicional Interrog. Condicional Int. - Neg.

I should not be	Should I be?	Should I not be?
You would not be	Would you be?	Would you not be?
He, she, it would not be	Would he, she, it be?	Would he, she, it not be?
We should not be	Should we be?	Should we not be?
You would not be	Would you be?	Would you not be?
They would not be	Would they be?	Would they not be?

Como o futuro, o condicional de todos os verbos em inglês é formado da mesma maneira, obedecendo sempre o princípio acima.

O particípio presente do verbos é formado quase sempre por meio do acréscimo da terminação “ING” ao infinito do verbo sem “to”, Ex.:

To be — Particípio presente — be mais ing: being — sendo ou estando.

Os verbos terminados em “e” mudo, perdem o “e” para acrescentar “ing”, Ex: to have — ter — Having — tendo.

Os verbos “to die”, “to lie” e “to tie” formam o particípio presente irregularmente:

To die (tu dai) — morrer Particípio presente: — Dying — morrendo

To lie (tu lai) — jazer, mentir; Part. Presente: — Lying — Jazendo, etc.

To tie (tu tai) — Amarrar; Particípio Presente: — Tying — amarrando.

Os verbos terminados em uma consoante precedida de uma só vogal, dobram a consoante antes de acrescentar a terminação “ing”, Ex:

To put (tu put) — por, colocar Part. Presente: Putting

To let (tu let) — deixar, permitir Part. Presente: — Letting

To refer (tu rifêr) — referir-se Part. Presente: — referring,

etc.

Alguns verbos não obedecem esta regra por causa da síbala tônica.

Na próxima lição trataremos do assunto.

Não sou candidato...

(Continuação da última pag.)
base. O que posso afirmar, com segurança, é que não serei candidato à Presidência da Assembléia.

— Que pensa sobre o aumento de vencimentos dos servidores públicos do Estado?

— Ora, é por demais conhecida a nossa opinião: somos favoráveis e consideramos todo trabalho e atitude capaz de obstar isso, como uma afronta e um escárnio lançados à nobre classe dos servidores do Estado. Em quatro do corrente mês, o sr. Governador Irineu Bornhausen enviou a mensagem 1.435, em que propõe sensível majoração no salário família. Isso já não é sem tempo. Contra isso não será crível que algum parlamentar se possa opôr, mesmo indiretamente, tanto mais que, a família merece um tratamento melhor, dentro do preceito do art. 163 da Constituição Federal.

Convém não esquecer que o Chefe do Poder Executivo usou de uma faculdade que lhe é privativa, de tomar a iniciativa de tais medidas, atento ao art. 21, inciso VI, e art. 27, inciso III, da Constituição do Estado”.

— Gostaria de ouvir uma palavra sobre um possível convite feito ao deputado Volney, para integrar um organismo do Governo Federal, interpelou o reporter.

— Nada há de positivo, embora, muitos amigos nossos, de Porto Alegre e do Rio, tivessem entablado conversações nesse sentido. O certo, porém, é que não abandonarei o mandato popular em hipótese alguma. Cumprirei a delegação recebida do povo até o término da legislatura, queiram ou não os tunantes da política catarinense. Não pretendo renunciar, nem tão pouco licenciar-me.”

Interpelado sobre sua participação nos recentes entendimentos políticos com o Governador Bornhausen, assim respondeu ao reporter:

(Continúa na pag. 13)

"Hora de verão" a partir de 1 de dezembro

O deputado Volney Colaço pede sindicâncias

Em virtude de insinuações veiculadas pela imprensa, de que o deputado Volney Colaço de Oliveira teria sido quem rasgou o livro de presença da Assembléa Legislativa, o nobre parlamentar apresentou seguinte requerimento.

Exmo. sr. Presidente da Assembléa Legislativa.

O Deputado infra-assinado, vem, com fundamento no art. 22 § 1º do Regimento Interno, requerer a V. Excia. a constituição de uma Comissão Especial Interna com o fim de apurar responsabilidade sobre fato ocorrido ontem e constante da dilaceração de uma página do Livro de Presença dos srs. Deputados.

A conveniência da medida ora proposta, ressalta ao primeiro exame. Não seria crível que, comentando a imprensa tão lamentável ocorrência e já até fazendo insinuações malévolas, atribuindo a prática do ato a determinado parlamentar pudesse a Assembléa descuidar-se da apuração de responsabilidades

através de rigorosa investigação interna.

Florianópolis, 12 de novembro de 1952.

Volney Colaço de Oliveira —
Deputado pelo P. T. B.

Por falta de número, o autor não pôde justificar da tribuna a sua iniciativa, o que entretanto espera fazer na primeira oportunidade.

DEPUTADO YLMAR CORRÊA

Aniversariou-se no dia 12 p. p. o nosso ilustre conterrâneo e abalizado médico sr. deputado Ylmar de Almeida Corrêa.

Como parlamentar tem-se destacado pela sua elevada cultura que o projetou no cenário político de Santa Catarina como uma de suas mais fulgurantes revelações.

Ao ilustre aniversariante, embora tardiamente, os cumprimentos de "O TEMPO".

(Continuação da pág. 15)
que seu pensamento é um credo, que sou obrigado a respeitar como homem e como judeu".

Ensailemos apenas uns traços biográficos, sem chegar ao retrato desse homem taciturno e mongólico, cuja semelhança física com Lenine é prodigiosa. Nasceu Walzmann em Motol, pequena aldeia russa, próxima de Pinsk, no ano de 1874. Era o segundo de uma família de quinze filhos, judeus humildes, tradicionais e profundamente religiosos. Em suas memórias — concentradas em maravilhoso livro intitulado "A verdade pelo erro" recorda o permanente e habitual estado de gravidez da mãe e os esforços que fazia como estudante para juntar moeda por moeda a fim de conseguir a importância necessária à compra de um berço para o irmão menor.



PARIS — Segundo as últimas notícias, o divórcio entre Rytta e Aly-Khan, será concedido brevemente, visto, ambas as partes terem concordado com a doação de um milhão de dólares para a filha do casal — princesa Jasmine — importância essa que deverá ser depositada, em país neutro, nesse caso, a Suíça.

DEP. SAULO RAMOS

Encontra-se nesta capital o ilustre catarinense, deputado Saulo Ramos.

O nobre visitante é atualmente presidente do partido trabalhista brasileiro, no diretório estadual.

"O TEMPO" cumprimenta o insigne catarinense.

x x x

PAULO MEDEIROS

Procedente do Rio de Janeiro, encontra-se nesta capital o estudante Paulo Medeiros, que veio em visita aos seus parentes e amigos.

Neste ensejo, vimos cumprimentar o distinto conterrâneo e externar votos de feliz estada entre nós.

x x x

DR. JOEL VIEIRA DE SOUZA

Procedente da capital federal regressou, o dr. Joel Vieira de Souza, digníssimo Diretor Regional do D. C. T. em Santa Ca-

tarina.

S. Sa. foi ao Rio de Janeiro tratar de altos assuntos ligados aos interesses da repartição que tão eficientemente dirige, conseguindo resolver satisfatoriamente todos os problemas junto à administração geral.

A S. Sa. nossos votos de boas vindas.

x x x

D. JOAQUIM DOMINGUES DE OLIVEIRA

Seguiu para São Paulo D. Joaquim Domingues de Oliveira, eminente chefe eclesiástico da arquidiocese de Florianópolis e cognominado Conde Romano por S. Santidade Papa Pio XII.

S. Excia. Revma. foi em visita à sua prendada irmã que se acha enferma.

A S. Excia. nossos votos de feliz estadia na capital bandeirante, e ardentes votos de restabelecimento à sua irmã enferma.

26ª EXPOSIÇÃO DE PINTURA DO PINTOR CATARINENSE ACARY MARGARIDA

Foi inaugurada, oficialmente, dia 13 último, a 26ª Exposição de Pintura do artista conterrâneo Acary Margarida, dedicada à imprensa e ao rádio de Santa Catarina e em homenagem às forças Armadas do Brasil. Local da Exposição: Rua João Pinto, defronte ao Clube Doze de Agosto, que se encontra aberto das 9 às 12 e das 14 às 21 horas. A reportagem dirigiu-se, há dias, àquela exposição, saindo de lá vivamente impressionado com o trabalho do talentoso artista barrigavêrde.

Conforme havíamos prometido em nosso número anterior, esboçaremos hoje, em nossa "Página Universitária", algumas considerações sobre o brilhante artigo de Gerardo Dantas Barretto, nas páginas da revista "Universidade": **O ENSINO UNIVERSITARIO EM JULGAMENTO.**

Afirma êle, não estarem sós os estudantes brasileiros no seu "descontentamento em face das possibilidades que lhes oferecem o meio universitário".

Estão conosco, pelo menos, os nosso colegas franceses, como podemos deduzir das respostas por êles dadas à "enquete" promovida pela revista "Esprit".

Denunciam êles, que os mestres os fazem "depositários de um patrimônio morto, de cuja assimilação e atualização levia-namente descuram".

Realmente.

Qual não será a nossa luta, para, após o término do currículo universitário, chegarmos às mais modernas conquistas da ciência? E estaremos sós...

Pela mesma enquete, podemos observar que tanto êles como nós, carecemos de bons programas escolares, isentos do "acervo de matérias, caoticamente enfileiradas, em conspiração contra o aprofundamento, a re-

Página Universitária

O ENSINO UNIVERSITARIO EM JULGAMENTO

Fernando Caldeira Bastos

flexão, o esforço metódico que toda vocação exige".

E' perfeitamente óbvio e explicável o aparecimento de uma cultura superficial, e de "coleccionadores de verdades esparsas".

Não podemos nos esquecer desta verdade irrefutável e desta necessidade imperiosa de o ensino superior tomar a si as tarefas "diferentes mas complementares", que lhe competem de direito: a formação profissional e a formação cultural.

E, tanto isso é mais necessário, quanto mais surgem "brilhantes bachareis cuja ignorância espanta a todo o mundo e a êles próprios, em particular".

Não podemos, aqui, deixar de apelar com Gerardo Dantas Barretto, aos responsáveis pela organização das Faculdades, "e principalmente aos mestres, para que não afastem do estudo a visão do humano, com suas grandezas e fraquezas, suas carências e possibilidades. Nunca se deveria esquecer que o problema da desvalorização da verdadeira cultura é paralelo à desvalorização do homem".

As críticas dos estudantes franceses não poupavam aos professores.

Aos mestres faltosos e medíocres; aos que induzem ao ceticismo, quando "cedendo ao desejo inconsequente e pueril de fazer pose, mascaram deficiências, questões fáceis de resolver, ou — o que é mais grave — de fechar a inteligência dos alunos aos grandes problemas da vida e do destino que cada ciência propõe a seu modo", aos que amoldam a matéria a seu gosto, ao seu bel-prazer", lançaram êles seu desprezo,

As relações entre mestres e discípulos mereceu resposta quase unânime pela "ausência de contacto humano entre ambos".

"E' certo que os professores se colocam a nossa disposição antes e depois do curso, mas é preciso procurá-los em seu trabalho; poucos tem coragem de fazê-lo, a não ser quando há uma questão precisa a pôr".

Continúa êle: "Como consequência, o estudante está só, terrivelmente só. Só, em face de seu trabalho, que negligência, que minimiza, que faz pela metade. Trabalho árido e austero, sem alma, sem reflexões, sem pensamento, sem ideal. Só o exame, só o diploma contam..."

Mas, a culpa em grande parte nos cabe, a nós estudantes: Preocupamo-nos só em passar e não em aprender.

O fato é, porém, que a mediocridade existe. E existe, sem o perigo de sermos pessimistas, muito mais aqui do que na França onde o ambiente universitário é bem superior ao nosso. Sejam quais forem as causas, da falta de estudo ou dos programas enciclopédicos, dos falsos mestres ou dos maus estudantes, ela existe.

Necessária se torna uma reação!

Uma reação de base, honesta e viril!

Que se extingam os "mestres que nos ensinam, sem que aprendamos nada, os professores que nos cospem, diariamente, em nosso rosto os dejectos de sua mediocridade, não raro arrastado por um invencível e

doentio pedantismo, por um exhibitionismo bem freudeano".

Que nós, estudantes, batamos no peito, o tão velho e sempre novo "mea culpa", e salvemo-nos desta apatia e indiferença, pelo estudo.

Não podemos deixar de dar razão a Gerardo Dantas Barretto, quando êle termina:

"E' terrivelmente melancólico, esperar um futuro para este pobre país, minado por tantos males fatais, administrado por irresponsáveis e por ladrões, se os estudantes de hoje — a elite de amanhã — são os depositários de uma cultura de que ignoram tudo, pobres acéfalos cavalgando um povo de decapitados, como diria Bloy.

Que venha uma reforma de base da Universidade e não umas "reformas" feitas ao acaso dos decretos ministeriais. E, olhem, já virá tarde...

"Enquanto ela não vem continuemos a esperar, mesmo contra toda esperança".



O Centro de Irradiação Mental "Amor e Luz" realiza sessões Esotéricas, todas as segundas feiras, às 20,30 à rua Conselheiro Mafra, 33 — 2º andar.

ENTRADA FRANCA

Antes
QUE O GALO
CANTE...

V. Sua receberá
a sua Encomenda

O PTB jamais pregou a exclusão de classes do funcionalismo dos benefícios do abono

O Deputado Brochado da Rocha, líder do P. T. B., ocupou a tribuna da Câmara para definir a posição do partido em face do abono. O parlamentar gaúcho, adiantou que seu pronunciamento é indisponível, pois está havendo equívocos na interpretação da atitude do P. T. B.

O líder trabalhista explicou que o P. T. B. advogou o projeto do abono de emergência ao funcionalismo, inclusive nos dispositivos que estabelece a exclusão de certa categoria de ser-

vidores.

— “Estas exceções, porém — acrescentará o Sr. Brochado da Rocha — são casos especiais, baseados mais no espírito de justiça que orientou os elaboradores da proposição, do que propriamente no propósito de economia. Ora, sendo asnegássemos nosso apoio ao projeto. Mas o desenvolvimento dos acontecimentos em torno da matéria, na Câmara ou fora dela, as conversações entre parlamentares, os estudos e os debates, tudo isso acabou por deixar

o P. T. B. em posição incômoda dentro da interpretação de alguns. O que na realidade ocorre, é que jamais pregamos o princípio, ou sequer o aplaudimos, de exclusão de classes do funcionalismo dos benefícios do abono.

Nesta ordem de idéias, o sr. Brochado da Rocha explicará, mais, que todo o equívoco surgiu porque se habituou a ver na proposição do abono um número maior de exceções do que realmente dispõe. Os trabalhistas, porém, mais identificados com a preocupação de seus ela-

boradores — foi um trabalhista quem o esboçou — sabem que o projeto, tal como se encontra, está com a redação imprecisa.

— “O P. T. B. — concluirá o líder petebista — não se opõe a concessão do abono para o pessoal do DCT, por exemplo; pelo contrário, está com esta iniciativa, como de resto apóia o princípio de abono a todos”.

O sr. Brochado da Rocha está redigindo o seu discurso. Ainda hoje deverá submetê-lo à apreciação dos srs. Lúcio Bittencourt e Vieira Lins, para trocar idéias.

ELETROLANDIA

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS PARA FLORIANÓPOLIS E SUL DO ESTADO DOS AFAMADOS PRODUTOS



REFRIGERADORES DOMESTICOS (de 7,4 — 8,1 — 9,0 — 9,2 — 10,7 pés cúbicos)

(nacionais, americanos e ingleses)

REFRIGERADORES COMERCIAIS (de todos os tamanhos)

COMPRESSORES de 1/6 até 20 H. P.

BALCÕES FRIGORIFICOS

SORVETERIAS (para qualquer produção)

Completa assistência técnica por técnico formado na fabrica FRIGIDAIRE

DISTRIBUIDORES DOS PRODUTOS ARNO: ENCERRADEIRAS — LIQUIDIFICADORES
PANELAS DE PRESSÃO — ESPALHADORES DE CERA

PRODUTOS “FAME”

CHUVEIROS ELETRICOS — FOGAREIROS DE 1 E 2 BOCAS — TORNEIRAS ELETRICAS
— DESVIADORES PARA CHUVEIROS

Máquinas de Escrever PORTÁTEIS — OLIMPIA (de fabricação alemã)

Máquinas de Costura ORION (de fabricação japonesa)

ASPIRADORES DE PÓ — RUTON e FAM

RÁDIOS E RÁDIOS-ELETROLAS — INVICTUS — HIKOC — STANDARD ELETRIC —
MARCONI — ORBITRON — TELEUNIÃO

TOCA-DISCOS — THORENS — WEBSTER — ALLIANCE — GARRARD — (AUTOMATICO
S E SIMPLES)

FOGÕES E FOGAREIROS — ELETRICOS — A ÓLEO E A QUEROSENE

FIAMBREIRAS — ESTERILIZADORES PARA CHICARAS

BATERIAS DE ALUMINIO — CHIMES — ANTENAS E RÁDIOS PARA AUTOMOVEL

Sociedade Distribuidora de Rádios e Refrigeradores Ltda.

RUA ARCIPRESTE PAIVA — EDIFÍCIO IPASE (ANDAR TERREO)

FLORIANÓPOLIS

Oberammergau Brasiliense

Lacerda Cardoso d'O TEMPO

Contar a história do Oberammergau, seria simples, pois bastaria que dissessemos que data de dois séculos o início de sua representação na cidade alemã que lhe empresta o nome.

Surgiu de uma promessa.

Grassava na Europa terrível epidemia, quando em Oberammergau, pequeno povoado do distrito de Gramisch, na Baviera, seus moradores, sentindo a ronda sinistra da morte, contritos elevaram suas preces ao Supremo, oferecendo-lhe em troca da salvação da cidade, a sublime oferenda da representação do Drama de Jesus Cristo. Salva a cidade, a promessa foi cumprida e desde então, de decênio em decênio, repete-se o magnífico espetáculo que atrai ao pequeno povoado alemão, enorme contingente de forasteiros, ávidos da representação.

Eis a história do Oberammergau.

Agora existe um capítulo novo, acrescido muitos anos depois, por um idealista chamado Frei Daniel.

Esse capítulo é bem mais difícil de ser contado, porque encerra toda a sublimidade de um homem aureolado pela santidade de sua ação humana e cristã, no meio em que vive.

Será necessário que comecemos do princípio, vamos, pois, contar a história do Oberammergau Brasiliense, idealizado e concretizado graças a vontade decidida e consciente de um pugilo de abnegados cuja frente se encontram Frei Daniel e Tolentino de Carvalho.

Santa Catarina, o pequenino Estado da Federação, quase que desconhecido, sem alarde, sem clarinadas publicitárias, vai realizando um programa de assistência social digno de imitação. Seu Governo, dentro da exiguidade de seus recursos, lenta, porém, seguramente, ataca de rijo tudo o quanto concerne ao problema social, edificando o mag-

nífico monumento que contemplamos embevecidos e orgulhosos de nossos patriotas.

Assim que, dentre as realizações sociais, conta Santa Catarina com uma colônia para hansenianos, que é sobre todos os pontos de vista, verdadeira perfeição de ordem e organização.

A Colônia Santa Tereza, localizada num dos subúrbios da Capital, nada fica a dever as suas congêneres, pois dispõe de tudo o quanto se torna preciso para efetivar sua nobilíssima missão e do trabalho e da dedicação de seus dirigentes e funcionários, pôde resultar a magnífica apoteóse concebida e realizada com pleno êxito por Frei Daniel, um de seus esteios.

Foi assim que pudemos, graças a consciência da responsabilidade de cada um de seus moradores, funcionários e internados, assistir o mais maravilhoso, o mais humano e o mais real do espetáculos que já assistimos em nossa longa e intensamente vivida, existência de jornalistas.

Representado pelos internados, dirigido e ensaiado por Frei Daniel, o Drama do Nascimento, Vida, Paixão e Morte de Jesus Cristo, levado à cena, domingo 9 próximo passado, na Colônia Santa Tereza, foi qualquer coisa de divino e impressionante.

400 figurantes, todos internados, souberam dar a representação um cunho de espontaneidade jamais sentida nos palcos profissionais por atores afeitos ao difícil mister de representar.

Imbuídos da responsabilidade particular de cada um, o todo, como uma única peça se moveu perfeitamente senhora do meio.

Perfeitamente caracterizados, excelente jogo cênico, dicção quase que perfeita para verdadeiros leigos do assunto, os atores arrancaram da enorme assistência, quase 15 mil espectadores, aplausos sinceros e comovidos.

Lamentamos nos faltarem termos que traduzam fielmente o nosso estado de espírito após assistirmos o espetáculo, porque tudo o quanto pudermos dizer, estará muito aquém da realidade, de nossas emoções.

Somos leigos no que concerne a arte, porém tivemos o escrúpulo, de ouvir a mais abalizada e valiosa opinião de quantos militam na imprensa do país — PASCOAL CARLOS MAGNO esse incansável realizador do Teatro do Estudante, inesgotável celeiro de valores do teatro nacional e dele ouvimos uma única frase que sintetizou sua impressão:

MAGNIFICO

— Depois, quando findo o espetáculo, nos foi oferecido um lanche na residência das Irmãs que abnegadamente coadjuvam Frei Daniel, Pascoal Carlos Magno em ligeiro comentário assim se expressou dirigindo-se a Frei Daniel:

— Meus vinte e cinco anos de teatro, realizando o que já realizei, nada são diante da sublimidade do que assisti hoje.

Depois destas palavras tudo o quanto fôr dito será superfluo, porque Pascoal Carlos Magno, com sua incontestante autoridade no assunto foi humanamente sincero em seu comentário.

Assim, pôde Santa Catarina oferecer ao Brasil mais um exemplo do seu poder realizador, graças ao espírito de sacrifício de seus filhos, irmanados pela nobreza de um ideal único e louvável — engrandecer a terra em que nasceram.

Causou-nos extranheza a atitude mesquinha de uma grande organização industrial que cobrou Cr\$ 4.000,00 por uma peça de Fazenda para a confecção do pano de boca, pois deveria a firma CARLOS RENAUX compreender o alcance social, artístico e patriótico da realização



CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARIENSE DE COMBATE AO CANCER É DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

dos internados da Colônia de Santa Tereza, pois não foi para eles, mas, sim, para o Brasil que tiveram voltado seus espíritos nas 4 longas horas de representação, exposto a inclemência do tempo e aos cansaços de tão fatigante trabalho.

O mercantilismo demonstrado pelos dirigentes da firma Carlos Renaux, foi o único ponto negro de uma tarde magnífica.

Finalizando diremos mais o seguinte.

E' necessário que o Governo de Santa Catarina que tão acertadamente tem cuidado de tudo o quanto diz respeito a grandeza do Estado, haja por tomar a si o encargo de oficializar o espetáculo, amparando-o moral e financeiramente para que num aperfeiçoando constante eleve não somente o Estado, mas o Brasil, no concerto das nações.

A Frei Daniel, às Irmãs, especialmente aos internados da Colônia Santa Tereza, a comissão organizadora e a quantos auxiliaram a realização do espetáculo, os simples e sinceros cumprimentos de um modesto rabisador de notícias.

Sugestões e projetos

Sr. Eduardo Rosa Não sou candidato...

(Continuação da 7ª pág.)

Numa das edições de "A Gazeta", na secção "Sugestões do Povo", verificamos um equívoco do autor do artigo, visto que, evidentemente, não havia necessidade de sugerir algo que já fôra das cogitações da Câmara Municipal. Na referida secção o autor sugere que "seja aberta uma avenida que, partindo da cabeceira da Ponte Hercílio Luz, no lado de lá, rumasse pelo alto das elevações adjacentes até o topo do morro do Geraldo, onde, bifurcando, iria encontrar-se à direita, com a estrada de São José, e, à esquerda, com a que se dirige a Coqueiros. Essa via de acesso, além de encurtar cerca de 2 quilômetros os percursos Florianópolis-São José e Florianópolis-Coqueiros, evitaria, no primeiro, o célebre Morro do Geraldo, que é um verdadeiro obstáculo para os veículos nos dias de mau tempo, e, no segundo, dispensaria aos que se dirigem ao próspero e elegante bairro de Coqueiros, do incômodo trajeto por entre pilhas de madeira e sempre em má estrada, debaixo da Ponte. O empreendimento sugerido, que pode parecer inexequível e difícil, não o é, visto tratar-se de região ainda pouco habitada e o terreno não apresentar grandes variações. Um estudo "in loco" levaria os nossos administradores a meterem mãos a obra".

Para ilustrar os leitores vamos transcrever, na íntegra, o Projeto de Lei n. 134, do vereador Miguel Daux, e, também, a indicação n. 20 do mesmo edil:

PROJETO DE LEI N. 134

Art. 1º — Fica prolongado a rua General Gaspar Dutra até a entrada da Ponte Hercílio Luz.

Art. 2º — Fica o Prefeito Municipal autorizado a baixar decreto executivo considerando de utilidade pública as áreas necessárias a abertura do referido trecho e adquiri-las mediante acórdão ou desapropriação judicial,

de conformidade com o decreto lei federal n. 3.365, de 21 de junho de 1941.

§ único — Para o efeito do disposto neste artigo, o Executivo Municipal mandará fazer o necessário levantamento e traçado, dentro em trinta dias da vigência desta lei.

Art. 3º — A despesa com a execução desta lei correrá a conta de crédito especial, na importância de Cr\$ 100.000,00, com vigência até 31 de dezembro de 1952, à conta do excesso de arrecadação verificado no exercício em curso.

§ único — As despesas com o pessoal e material deverão ser cobertas pelas dotações próprias na Lei Orçamentaria para o exercício de 1952.

Art. 4º — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 21 de maio de 1951.

(ass.) Miguel Daux e outros.

INDICAÇÃO N. 20

Considerando o grande e crescente movimento de veículos no bairro de Coqueiros;

Considerando a importante necessidade de adotar providências que evitem, no mesmo bairro, o congestionamento do tráfego;

Considerando que a atual rua que conduz a Coqueiros não satisfaz, por razões variadas, às exigências do progresso.

INDICAMOS

ao sr. Prefeito Municipal o estudo e a execução de uma rua que, partindo da Ponte Hercílio Luz, no Continente, se dirija em linha reta até a Capela de Coqueiros, melhoramento esse reclamado não só pelos motivos acima expostos, como pela constante valorização dos terrenos e pelo elevado número de construções modernas e custosas que lá se estão erguendo.



A operosa classe dos comerciários de Florianópolis, como acontece todas os anos, festejou com grande brilho a passagem de mais um dia consagrado aos empregados no comércio, tendo havido um grande "pic-nic", em Canasvieiras e uma "soirée" no Clube Doze de Agosto, onde foi coroada a Rainha do Comércio de 1952. As festas alcançaram êxito sem precedentes, isto graças ao empenho e ao labor profícuo do presidente do Grêmio dos Comerciários, sr. Eduardo Rosa, que não tem medido esforços no sentido de tudo realizar em prol da classe que orienta com invulgar perícia. No registro desse acontecimento, aproveitamos o ensejo para apresentar aos empregados no comércio, bem como ao seu Presidente as nossas congratulações e os nossos sinceros votos de que noutra oportunidade o Dia do Comerciário transcorra de modo ainda mais brilhante.

S. S. em 16 de fevereiro de 1951.

(ass.) Miguel Daux, Osmar Cunha, Antônio Pascoal Apóstolo, Flávio Ferrari, Rafael Digiacomo, Vitorio Cechetto e E'dio Fedrigo.

Como podem observar carece de subsistência a sugestão apresentada na secção de "A Gazeta", de vez que, há tempos, o sr. Miguel Daux, vem pugnando nesse sentido.

— "De nossa parte jamais somos infensos a entendimentos, pois isso é da natureza da política. O confinamento e o isolamento são fases ultrapassadas na política brasileira e somente praticadas em setores mais irredutíveis, reacionários e carregados de odiosidade. O nosso lema vem sendo, e continuará por muito: "nem oposição sistemática, e nem apóio incondicional", pois não admitimos a infalibilidade dos políticos mesmo quando eles nos sejam favoráveis".

x x x

Satisfeitos com as declarações obtidas junto ao jovem e dinâmico legislador trabalhista, agradecendo sua solicitude sempre cativante e acolhedora, nos despedimos, certos de termos cumprido com a missão de bem informar o público leitor catarinense, tão atento e ávido às menores mutações na nem sempre calma política estadual.

DELEGAÇÃO CATARINENSE A CONFERENCIA BRASILEIRA DE PRISÕES

Integrando a delegação Catarinense à Conferencia Brasileira de Prisões, viajarão para a Capital da Republica, os srs. drs. Romeu Sebastião Neves, Abelardo da Silva Gomes, Aujor Avila da Luz e Nilson Vieira Borges.

O importante conclave que reunirá os expontes da ciência penal penitenciária, obedecerá a interessante programa do qual ressaltamos a conferência do Prof. Lemos de Brito, inspetor geral dos Presídios do País.

A brilhante delegação Catarinense, desejamos boa viagem e breve regresso.

SR. WENCESLAU DE OLIVEIRA

Esteve alguns dias entre nós o sr. Wenceslau de Oliveira, fazendeiro em Imaruá, figura de destaque da sociedade do sul do Estado, e membro de tradicional família lagunense.

O que é o Espiritismo

Todo o mundo conhece algum "fenômeno espírita": mesas, copos, cadeiras que dançam; mãos visíveis ou invisíveis que acariciam ou esbofeteiam a gente; objetos que se levantam no ar; "espíritos" materializados que se deixam até mesmo fotografar; médiuns a escrever mensagens que afirmam ter recebido do outro mundo; coisas e fatos longínquos são vistos e descritos; acontecimentos passados e mesmo esquecidos são aí lembrados, etc.etc.

Os espíritas dizem e afirmam e tornam a repetir tudo aquilo é obra dos espíritos, das almas dos defuntos. Daí a confiança e devoção com que o povo simples aceita e piamente engole as mensagens, receitas e conversas espíritas. O prestidigitador, que faz suas artes diante dos nossos olhos maravilhados e esbugalhados, produz fenômenos semelhantes. Mas ninguém inventou afirmar que esse mágico está metido com o diabo ou com espíritos do outro mundo, embora ninguém saiba explicar o modo como se dão esses fatos. É que o prestidigitador não mistifica, não vela o embuste sob formas religiosas. Mas os espíritas não: eles mistificam e declaram estar em comunicação direta com o outro mundo. E porque todos aqueles que têm algum senso religioso respeitam o outro mundo e porque esse senso religioso não falta no nosso bom povo, por isso muitos deles nem mesmo chegam a imaginar que possa haver gente capaz de tapear com coisas de tanto respeito e por isso acham que numa sessão espírita, onde até mesmo se reza com tão visível piedade, não pode haver tramóia. Eles pensam — e têm muita razão em racionar assim — que com almas de defunto a gente não brinca. E julgando eles que todo o mundo pensa do mesmo modo vão acreditando naqueles que afirmam

com tanta seriedade e piedade estar em comunicação com as almas. Por isso, basta-lhes ouvir uma voz misteriosa na sessão — e já estão seguros que a tal voz é mesmo do querido defunto.

Ora, é um fato mil vezes comprovado que há muita trapaga na sessão espírita. É certo que os tais médiuns se têm servido de toda sorte de truques, enganos e fraudes. O próprio Allan Kardec confessa isso. E ele manda desconfiar de todos os médiuns que só querem produzir fenômenos em dia e hora marcados — como quase todos os nossos médiuns de hoje estão fazendo! E um dos mais fiéis companheiros de Kardec, chamado **Flammarion**, que é um dos próceres do espiritismo, escreveu: "Posso dizer que nestes quarenta anos quase todos os médiuns célebres passaram pelo meu salão — e a quase todos surpreendi em fraude". Ouviram? A quase todos ele mesmo, o Flammarion, surpreendeu preparando marmeladas!

Mas temos coisa pior ainda: muitos médiuns, dos mais conceituados e famosos, acabaram confessando que tudo tinha sido fraude. Existem escolas de médiuns, ou "oficinas de desenvolvimento", onde se aprende a fazer materializações, fotografais de espírito, sessão de gabinete, etc. Vê-se que os "espíritos" são bastante exigentes e só se manifestam sob certas e determinadas condições bastante duvidosas e estudados... O famoso Padre Herédia, que morreu em 1951, para mais facilmente combater a perniciosa heresia espírita, fazia também "sessões espíritas", imitando as mil diabruras que fazem os espíritas, mas sem precisar recorrer a espíritos ou almas de defunto.

Já o velho Petrônio dizia: "Mundus vult decipi — o mundo quer ser enganado" e por isso sempre tem havido velhaços,

embusteiros e trapaceiros que trataram de satisfazer este desejo das massas. Pois, diz a S. Escritura — e os embusteiros conhecem muito bem ao menos esta verdade da Bíblia — "é infinito o número de tolos" (Ecl. 1,15). Sempre há gente que prefere acreditar nos médiuns, cartomantes, astrólogos e toda sorte de patifes. Ademais, a sessão espírita é sumamente convidativa para o velhaco: a meia escuridão que aí reina sem a qual os espíritos "não podem comunicar-se" (compreende-se perfeitamente), depois a música ou o canto que encobre outros rumores que poderiam fazer mal aos espíritos, a proibição de tocar no médium ou de acender a luz quando o médium está em "transe" (pois dizem que a luz

repentina pode prejudicar o médium — e pode mesmo!), a necessidade de respeitar suas determinações, o gabinete e a cortina atrás da qual o médium trabalha à vontade, a credulidade dos assistentes que já vêm dispostos a aceitar tudo — ah! não há dúvida, são as melhores condições...

Agora, o que eu não consigo compreender, é o seguinte: por que será que os espíritos só podem comunicar-se em condições tão suspeitas? — Dizem os espíritas que Cristo e os Apóstolos eram médiuns: se fôsse verdade, devemos conceder que os espíritos que se comunicavam com Cristo e os Apóstolos não eram tão exigentes assim, não acham?

Dr. Boaventura Klopburg

Telefones úteis

TAC — Transportes Aéreos Catarinenses	3700
Cruzeiro do Sul	2500
Real	2358
Loide Aéreo	2402
Panair	3553
Varig	2325
Polícia	2038
Bombeiros	3313
A Gazeta	2656
Diário da Tarde	3579
Diário da Manhã	2463
O Estado	3022
O Tempo	2463
Rádio Guarujá	3822
Falta de Luz	2404
Taxi	2400
"	2600
"	2072
Hospital de Caridade	2036
Casa de Saúde	3153
Hotel Central	2694
Hotel Cacique	3449
Hotel Estrela	3371
Hotel Ideal	3659
Hotel La Porta	3321
Hotel Lux	2021
Hotel Magestic	2276
Hotel Metropol	3147

SECÇÃO LITERÁRIA

Direção de LOURIVAL DE ALMEIDA

A Mulher

O homem é a mais elevada das criaturas; a mulher o mais sublime dos ideais.

Deus fez para o homem um trono; para a mulher um altar. O trono exalta e o altar santifica.

O homem é o cérebro; a mulher o coração. O cérebro produz a luz; o coração produz o amor. A luz fecunda, o amor ressucita.

O homem é o gênio, a mulher é o anjo. O gênio é imensurável, o anjo é indefinível.

A aspiração do homem é a suprema glória; a aspiração da mulher é a virtude extrema. A glória promove a grandeza, a virtude a divindade.

O homem tem a supremacia, a mulher a preferência. A supremacia significa a força; a preferência representa o direito.

O homem é forte pela razão, a mulher é invencível pelas lágrimas. A razão convence, as lágrimas comovem.

O homem é capaz de todos os heroísmos, a mulher de todos os martírios. O heroísmo nobilita, o martírio purifica.

O homem é um código, a mulher um evangelho. O código corrige, o evangelho aperfeiçoa.

O homem é um templo, a mulher, um sacrário. Ante o templo nos descobrimos, ante o sacrário nos ajoelhamos.

O homem pensa, a mulher sonha. Pensar é ter uma larva no cérebro, sonhar é ter na frente uma auréola.

O homem é o oceano, a mulher é o lago. O oceano tem a poesia que adorna, o lago a poesia que deslumbra.

O homem é a águia que vôa, a mulher é o rouxinol que canta. Voar é dominar o espaço, cantar é conquistar a alma.

O homem tem um fanal: a consciência; a mulher uma estrela: a esperança. O fanal guia, a esperança salva.

Enfim, o homem está colocado onde termina a terra; a mulher onde começa o céu.

VICTOR HUGO

Este genio deu uma pátria a um povo

CHAIM WAIZMANN, RUSSO-INGLÊS HOMEM DA CIÊNCIA E DE ISRAEL

Seria preciso a pena de um 77 anos.

Stefan Zweig para fazer o necrológio da Dr. Chaim (Jaime) Waizmann, Presidente do Estado de Israel, falecido na madrugada do dia 10 do corrente, aos

Era ele o prototipo dos "homens-troncos", que de longe surgem na vida das nações e marcam toda uma etapa da história. Waizmann ingressa na

galeria dos grandes construtores da humanidade como homem de seu povo, que, como um

Moisés redivivo, pôs ponto final no caminho dramático do povo judeu, conduzindo-o à pátria milenária. Supomos que na imortalidade a que se elevaram Thomas Massaryk e Mahatma Gandhi, terá sido reservado lu-

gar para um de seus companheiros.

Dêje disse David Lloyd George: — Waizmann é personalidade de mais fascinante que jamais conheci". E Alberto Einstein o julgava como "o único homem que me tenha conseguido mobilizar para a ação política, por-

(Continúa na pág. 13)

Poeta

(A Lourival de Almeida)

Poéta que vives tão fóra da vida,
Poéta que vives nos sonhos do além,
Que importa tua alma se encontre ferida,
Que importa tu sofras a ausência de alguém...

Poéta que fazes, na flôr ressequida,
Surgir novas pétalas, perfumes também,
Poéta, figura tristonha, esquecida,
Tu és de ti mesmo, não és de ninguém...

Sorrindo ou chorando, palmilhas estradas,
E vês que nos céus dessa tua ilusão
Voejam teus versos — falenas doiradas
Que moram felizes no teu coração.

Poéta que passas por urzes sangrentas
Sem nunca sentir os espinhos da Dôr...
Poéta, tu mesmo o sofrer acalentas
E teces, contente, teus ninhos de Amôr...

Poéta, em teu leito de eterna criança,
As fadas embalam teu calmo dormir.
Poéta, em teu peito reside a esperança
Que vive contigo a cantar e a sorrir.

Poéta que sempre, sorrindo ou chorando,
Enfeitas teus versos com flôres do além,
Tu vives dos sonhos e andas sonhando,
Tu és de ti mesmo, não és de ninguém...

Sebastião Vieira

Florianópolis, Outubro de 1952.

CORRIGENDA: Na poesia "A NOTICIA", publicada nesta Secção, em nossa edição de 10 do corrente, onde se lê "masi feliz", leia-se "Mais feliz"; onde se lê "alinha", leia-se "alinda"; e após o verso "Já não é tão pesado, nem tão rude", acrescente-se "A casa inteira, enfim, se transformou..."

"Não sou candidato à presidência da Assembléa Legislativa"

(afirma o deputado Volney Colaço de Oliveira)

PRORROGAÇÃO, VENCIMENTOS E OUTRAS COISAS...

"CUMPRIREI A DELEGAÇÃO RECEBIDA DO POVO ATÉ O TÉRMINO DA LEGISLATURA, QUEIRAM OU NÃO OS TUNANTES DA POLÍTICA CATARINENSE

Por MÁRIO FREYESLEBEN

No panorama político catarinense, em Florianópolis, uma figura adquiriu grande mobilidade e atração constante e crescente. Nessa figura, — do deputado Volney, — carregada de alta dose de esportividade e com o "fígado" em ótimo funcionamento, o reporter encontra sempre a mais grata e cativante acolhida. Político na certa, rigorosa e moderna acepção do termo, liberto das torturas e recalques e indiferente aos golpes viperinos dos que rastejam e se alimentam das "glórias do passado" e que esbravejam face à impossibilidade de se libertarem da tutela de inusitados morubixabas, o jovem parlamentar continua polarizando as atenções da opinião pública catarinense.

Fala-se em prorrogação dos trabalhos legislativos, cuja sessão ordinária deverá expirar dia 15 do corrente. Surgem também as primeiras fricções sobre a composição da nova Mesa que deverá dirigir a Assembléa Legislativa, no próximo ano.

E' nesse borborinho que aparece uma mensagem do sr. Governador do Estado, propondo à Assembléa a elevação do salário família dos servidores do Estado. Não são raros os que, temendo assumir responsabilidades, desconversam e, furtivamente, fazem "blague" quando o jornalista os interpela. Fomos então bater a uma porta já muito nossa conhecida: — O Deputado Volney Colaço de Oliveira.

Já na sessão legislativa do ano passado, muito se bateu o representante sulista para que os servidores públicos do Estado tivessem uma remuneração mais condigna. A atuação do vigilante parlamentar, combatido por aqueles que o querem subjogado e, não poucas vezes, injuriado e caluniado pelos que

só conhecem essa arma no combate à popularidade e ao prestígio que lhes ameaça fazer sombra, não tem sofrido a menor solução de continuidade.

Admirado e elogiado por todos que apreciam uma atuação



desassombrada, consequente e hábil na defesa dos seus pontos de vista, o ilustre parlamentar só se curva ao encontro de legítimos interesses coletivos.

Combatido sem quartel e atacado não raras vezes por adversários que se ocultam, se mascaram e se enroscam de todos os modos, utilizando-se, via de regra, de interpostos e onerosos agentes, o político catarinense não espuma de raiva, como não sofre de pesadelos provocados por fantasmas...

Sorridente, bem humorado como sempre, recebeu-nos em sua residência, no espaçoso gabinete de trabalho, oferecendo-nos um cafézinho e, de imediato, foi abrindo a discussão:

"— Freysleben, V. é jovem e muito sagaz, portanto a curiosidade num jornalista moço e ainda não "borocochô", é um atributo que muito recomenda. Pergunte o que desejar, sem constrangimento ou limite, como quem "saca a descoberto" que nós responderemos com a franqueza de sempre e sem o intuito de agradar ou atacar aos que pretendem o monopólio da verdade".

Fizemos, então, a primeira pergunta:

— E' necessária a prorrogação dos trabalhos legislativos?

— Comumente os órgãos legislativos findam suas sessões ordinárias deixando para as seguintes trabalhos em andamento. Difícil seria que todos os exames de projetos tivessem sua conclusão justamente no término de cada sessão. Entrementes, não temos conhecimento de razões que possam determinar a prorrogação. Ainda mais porque, no início da sessão legislativa, nós, usando da qualidade de Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, alertamos a Casa sobre a retenção em tempo muito dilatado, por parte de alguns parlamentares, de proposições legislativas. Nessa oportunidade, fomos violentamente atacados, notadamente por aqueles que se sentiram com "culpa no cartório".

Naquela época, o sr. Estivalet Pires, autor e primeiro signatário do projeto, há pouco entrado na Casa, objetivando a prorrogação dos trabalhos, colocou-se frontalmente contra as nossas preocupações de que a procrastinação de seus liderados, pudessem dar causa à prorrogação dos trabalhos legislativos. Não sabemos, contudo, se naquela altura eles já se preparavam para justificar o projeto ora apresentado. Ainda agora, acabei de lêr o conspícuo "Correio da Manhã" do Rio de Janeiro que em condensado editorial começou por afirmar: "as prorrogações dos trabalhos parlamentares vêm-se tornando comuns desde 1946..." E mais adiante, acrescenta o prestigioso matutino: "o fato de muitas soluções urgentes se encontrarem proteladas, é indicio de um funcionamento precário das relações funcionais entre os dois Poderes que, no entanto, na emer-

gência da próxima convocação extraordinária do Congresso, devem reparar os desajustamentos recíprocos, ativando e objetivando a prática das medidas que ambos reconhecem indispensáveis".

Entendo, portanto, que não devemos votar projeto prorrogando os trabalhos legislativos. Seria mais digno, inegavelmente, a convocação extraordinária, por parte do governador, caso S. Excia. necessitar da nossa colaboração.

Perguntamos a seguir:

— De que composição partidária resultaria o candidato à Presidência da Assembléa Legislativa para 1953?

"— Pessoalmente, não padeço dúvida de que qualquer um dos trinta e nove membros de que se compõe a Assembléa Legislativa, poderá ser guindado à chefia da mesma. A despeito de nossa ativa participação nas demarches, ser-nos-la difícil firmar uma previsão. E' certo que haverá uma correlação de forças, mas é muito prematuro apontar-se qual seja a extensão da mesma, porque os partidos se reservam para as ante-vésperas do pleito.

V. mesmo, Freysleben, no início do corrente ano, procurou-nos, para colher elementos nesse sentido e, portanto, deve estar lembrado de nossas palavras, aliás, estampadas no "Jornal de Joinville". Já estávamos pelo dia sete de abril deste ano e a eleição se feriria a dez, mas os membros da maior bancada que integra a Assembléa ignoravam completamente o nome do candidato que iriam sufragar. Isso, não obstante, os mentores do partido já o terem escolhido e revelado a estranhos, desde o dia três do referido mês.

Como vê, qualquer prognóstico nessa altura, será falho e sem

(Continúa na 7ª pág.)